



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
solenidade comemorativa dos 20 anos da Constituição Cidadã**

Palácio do Planalto, 22 de outubro de 2008

Meu caro presidente do Senado Federal, senador Garibaldi Alves Filho,
Meu caro presidente da Câmara dos Deputados, deputado Arlindo
Chinaglia,

Meu caro presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Gilmar
Mendes,

Minha companheira Marisa,

Meus companheiros ministros que foram constituintes em 1988, Nelson
Jobim, da Defesa; Edison Lobão, de Minas e Energia; Hélio Costa, das
Comunicações; deputado Mauro Benevides, vice-presidente da Assembléia
Nacional Constituinte de 1988; meu caro Bernardo Cabral, relator-geral da
Constituição Federal de 1988, por meio dos quais saúdo os constituintes que
estão nesta cerimônia,

Dilma Rousseff, ministra-chefe da Casa Civil,

Tarso Genro, da Justiça,

Celso Amorim, das Relações Exteriores,

Fernando Haddad, da Educação,

José Pimentel, da Previdência Social,

Patrus Ananias, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome,

José Gomes Temporão, da Saúde,

Miguel Jorge, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior,

Marcio Fortes, das Cidades,

Luiz Dulci, da Secretaria-Geral,

José Antonio Dias Toffoli, da Advocacia-Geral da União,

Jorge Hage Sobrinho, do Controle e da Transparência,



José Múcio, da Secretaria de Relações Institucionais,
Edson Santos, de Políticas de Promoção da Igualdade Racial,
Nilcéa Freire, de Políticas para Mulheres,
Altemir Gregolin, da Aqüicultura e Pesca,
Paulo Vanucchi, dos Direitos Humanos,
Meu caro governador Teotônio Vilela, governador de Alagoas,
Companheiros deputados federais, senadores,
Meu caro Tito Henrique da Silva Neto, filho do deputado Ulysses
Guimarães,
Meus amigos e minhas amigas,

Atendendo a um apelo do Garibaldi, já está constituída na Câmara dos Deputados uma comissão presidida pelo deputado Michel Temer e relatada pelo deputado João Paulo Cunha, para a regulamentação dos artigos da Constituinte de 1988 que ainda necessitam ser regulamentados. Nunca um governo atendeu tão rapidamente a um apelo do presidente do Senado. Está constituída aí a nossa Comissão. Obviamente, com a concordância do Arlindo Chinaglia, porque senão ele não vai achar bom. Na verdade, foi o Arlindo que montou essa Comissão.

Também, queria fazer justiça aqui, que este ato que o Executivo está fazendo para homenagear a nossa Constituição surgiu de uma conversa minha com o deputado Zaneti, do Rio Grande do Sul, numa das feiras que ele me convida para ver o vinho, mas nunca me dá uma garrafa, ele, então, sugeriu, deu a idéia que eu levei para a coordenação do governo e aprovamos, e eu estou muito satisfeito com esta comemoração.

Antes de ler o meu discurso, (gostaria de) dizer aos mais jovens que eu tive o prazer, um imenso prazer, não apenas de participar da Constituinte, mas de participar de uma coisa que antecedeu a Constituinte, que permitiu que nós trouxéssemos para o Congresso Nacional uma representação heterogênea e



democrática. Até então, os movimentos sociais nunca tinham sido representados como nós fomos na Constituinte, porque a Constituinte, na verdade, foi fortalecida nas ruas, na campanha das Diretas, também coordenada pelo nosso companheiro Ulysses Guimarães. Se não fosse a campanha das Diretas, certamente nós teríamos uma Constituinte mais chocha do que tivemos. O povo estava num processo de evolução, uma evolução de consciência política; o povo estava num momento extraordinário de conquistar novas coisas, depois da frustração de a gente perder as Diretas lá no Plenário da Câmara dos Deputados.

A segunda coisa que eu considero extremamente importante é que tem aqui vários companheiros e, como não tem uma nominata, eu não posso citar os constituintes que vieram aqui, mas eu penso que quem viveu aquele momento, viveu, quem não viveu, vai esperar para viver. Porque não acredito que tenha existido, no Congresso Nacional, momento mais extraordinário de consolidação do processo democrático, de participação da sociedade e de discussão.

Aqui, nós temos que fazer justiça, a começar pelo doutor Ulysses Guimarães, que como presidente da Assembléia Nacional Constituinte, às vezes demorava uma semana para começar a votar, fazendo todos os acordos que tinha que fazer. Naquela época, eu não tinha dimensão da necessidade das costuras que você tem que fazer antes de colocar uma matéria delicada em votação. Hoje, na Presidência, eu já tenho noção de como é bom fazer essas costuras antes. Quando o doutor Ulysses entrava naquele Plenário para votar, todo mundo aqui se lembra de que na hora da votação era votação. Não adiantava o Genoino, o Haroldo Lima ficarem gritando, pedindo questão de ordem, que não tinha; não adiantava ficar mostrando que o Regimento permitia. Quem não se lembra das brigas do Ulysses Guimarães com o Mário Covas?

O dado concreto é que nós conseguimos votar, num tempo recorde, sem



as brigas que já existiam em outros lugares do mundo, uma Constituição que, se não foi a melhor, ainda está para nascer uma melhor do que ela. Portanto, nós não temos (inaudível).

Sempre quem quis mudar a Constituição, foram os setores mais conservadores da sociedade, que queriam tirar as conquistas que nós tínhamos obtido naquela Constituição. Obviamente, eu concordo com o presidente do Senado, que uma Constituição... nós não somos deuses e, portanto, a fizemos em função do grau de consciência e amadurecimento político da sociedade naquele instante. Em alguns momentos, ela precisa ser ajustada e pode ser ajustada. Para isso, o Congresso tem o poder de, no momento que entender adequado, fazer as mudanças, a adequação, para que a Constituição seja cada vez mais primorosa.

Uma outra coisa importante que é preciso a gente aprender a valorizar neste país: hoje nós estamos vivendo o mais longo período de democracia contínua da história do País. Não é pouca coisa. Talvez um jovem de 18, de 19 anos, que ainda não tem conhecimento da história deste país, não dê o valor que nós estamos dando aos 20 anos da nossa Constituição. Mas, quem viveu o autoritarismo neste país, quem viveu afastamento de presidente, sabe o quanto é bom a gente ter uma Constituição e, em função da Constituição, ter instituições que funcionem e que garantam a igualdade para todos os cidadãos e cidadãs brasileiros.

Está faltando citar... já falamos do Bernardo Cabral, do Mauro Benevides, do Ulysses Guimarães, mas falta citar uma pessoa aqui que, certamente, é uma das pessoas que contribuiu para a gente avançar, que foi o companheiro Mário Covas, na Comissão de Sistematização.

Mesmo o Centrão, quem conviveu naquele tempo e via o Roberto Cardoso Alves ser o líder do Centrão, poderia dizer “o Roberto Cardoso Alves é da direita, mas é um cara democrático, é um cara que conversa”, porque nunca deixou de conversar conosco em nenhum momento nos temas mais delicados



da nossa Constituição. Portanto, eu acho que foi um momento de ouro que nós precisamos valorizar a todo instante, porque foi uma conquista da sociedade brasileira.

Confesso a vocês que não vou ler o meu discurso porque falar depois de seis oradores... Eu só queria ressaltar que participei daquela Constituinte. Eu nunca quis ser deputado, nunca. A única coisa que eu queria ser na vida era constituinte, tanto é que terminou a Constituinte e eu fui embora, talvez com outras pretensões. Depois que nós conquistamos a eleição direta para presidente, vocês sabem que em 2010 vai ser a primeira eleição na qual eu não sou candidato. Não sei se alguém está com saudade, mas... É uma coisa interessante: dos presidentes da República, depois da aprovação da Constituição – Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso e eu, completados os oito anos, nós teremos governado praticamente três constituintes de 22, teremos governado por praticamente 19 anos este país. O que é um fato muito importante. As pessoas que governaram o Brasil depois da Constituição, com raríssimas exceções, foram companheiros que participaram da Constituinte, portanto, têm raízes na elaboração e na promulgação dessa Constituição.

O presidente Sarney não está aqui, mas é importante também dizer que o presidente Sarney, como presidente, contribuiu muito para que a gente pudesse fazer a Constituição, porque se o poder Executivo se colocasse contra uma série de coisas poderia nem ter sucesso, mas que criaria problemas, criaria muitos problemas e o Sarney, nesse negócio, foi um estadista no seu comportamento. Ficou na presidência da República e nós ficamos debatendo. E depois uma coisa sagrada é que nós funcionávamos Câmara e Constituinte. Vocês estão lembrados dos debates de que as duas coisas não iriam funcionar e funcionaram. Bastou que nós quiséssemos trabalhar para as coisas darem certo, e deram certo.

Portanto, eu acho que esta Constituição é para mim um motivo de orgulho, até porque eu cheguei aqui como deputado constituinte mais votado.



Eu, Ulysses Guimarães e Afif Domingos, por São Paulo: 650; 555 e 500 e poucos mil votos. Se bem que depois que a gente toma posse, quem teve um voto vale tanto quanto quem teve 500 mil, ou seja, ali realmente prevalece a democracia, todos nós somos iguais.

Eu queria dizer para vocês que o momento que nós estamos vivendo no Brasil, nesses 20 anos da nossa Constituição, nos obriga a fazer reflexões quase todo santo dia das conquistas que nós ainda temos que fazer.

O fato de ter sido constituída uma comissão na Câmara para tentar regulamentar as coisas que precisam ser regulamentadas, é um fato importante, porque a Constituição de 1946, terminou sem ser regulamentada. Se a Câmara tomou essa decisão, Arlindo, eu quero, de público, dizer que foi uma tomada de posição extraordinária, com uma tranquilidade, com o tempo da Câmara, sem a pressão de ninguém de fora, mas a própria Câmara entendendo o momento de fazer o ajuste que tem que ser feito na Constituição.

Eu queria terminar dizendo aqui uma frase do nosso querido companheiro Ulysses Guimarães e aqui eu acho que tinha muita gente que às quase quatro horas da manhã estava naquele plenário ouvindo Ulysses Guimarães ler o seu documento, e um trecho do seu discurso dizia: “A nação quer mudar. A nação deve mudar. E a nação vai mudar. A Constituição pretende ser a voz, a letra, a vontade política da sociedade rumo às mudanças. Que a promulgação seja o nosso grito”. E dizia ele: “Mudar para vencer”. E terminou dando um grito: “Muda Brasil!” E o Brasil está mudando. Graças à Constituição, graças ao povo brasileiro, graças ao Congresso, graças ao governo, nós estamos mudando para melhor.

Muito obrigado e viva a Constituição!

(\$211A)